

# PORANDUBAS

"porã' duba; pergunta, notícia"

## 25

Boletim Interno da PUC-São Paulo. Ano III NOVEMBRO Sala de Comunicação



TUCA VIVO n 6: Franco Montoro, Arraes, José Queiroz

## ARRAES NA PUC

(Pág. 4)

SANTO (pág. 2)

O GINÁSIO VOCACIONAL MORREU? (pág. 3)

SHOW DE FOTÓGRAFOS (pág. 9)

TRÊS PÁGINAS DE CURTAS! (pág. 10 a 12)

UM SARRO!  
PORÃ-HUMOR  
SAI DIA 30/11.  
VAI TER  
FESTA!

GRANDE  
VENDA DE  
DISCOS NO  
TÉRREO DO  
PRÉDIO  
NOVO! 200  
PAUS CADA



CADÊ MEU  
CORÇÃO?  
VEJA NA  
PÁG. 6



## EDITORIAL



Foto Ricardo Alves

O assassinato de metalúrgico Santo Dias da Silva, ocorrido dia 30 de outubro, gerou dois tipos de solidariedade. Diretamente tocadas foram Ana Maria, o Santo Jr. e Luciana — sua família, — ao lado dos companheiros da Filtros Mann, da Pastoral Operária e da Comunidade de Base da Vila Reno. Solidários, por comunhão de idéias, estiveram os setores da sociedade civil que também se engajaram na causa democrática. Contudo, agora se sabe que a PUC tem uma razão direta para deplorar este atentado.

Ao lado de companheiros operários,

Santo desde 1975 colaborava com professores e estudantes de Psicologia, debatendo em sala de aula por várias vezes acerca de Educação Popular, Profissionalização Operária, Perfil Psicológico do Trabalhador. Veio a convite de professores.

A presença de Santo não pode passar mais tempo despercebida pelo conjunto desta Universidade. A causa do povo aqui dentro já tem seu primeiro mártir. PORANDUBAS propõe que se faça o reconhecimento oficial da PUC a este operário, por sua antecipação profética de nossa Utopia: O povo na Universidade.

## POSIÇÃO **Contra o pacote, pela democracia** Laurindo Leal F. Pres. da APROPUC

A expressão "Pacote Portela" foi usada pela 1ª vez durante a reunião de Associações de Docentes Universitários, realizada por ocasião da reunião deste ano da SBPC. O "Pacote" referia-se a 3 anteprojetos elaborados pelo MEC dando novas normas à carreira do magistério; às escolhas dos dirigentes universitários e ao funcionamento das instituições federais de ensino superior, constituídos como autarquias de regime especial.

Pela natureza dos anteprojetos, os professores vinculados às universidades federais eram os mais sensibilizados. Informavam que os documentos seriam enviados para o Congresso a 15/10, sendo assim transformados em leis ainda em 1979. A lei mudaria radicalmente a vida das universidades federais e de seus professores.

A princípio as instituições estaduais e particulares seriam pouco afetadas pelos anteprojetos. Mas já se alertava que — como é costume — o modelo federal seria aos poucos aplicado às demais universidades. Daí todas as Associações de Docentes Universitários se uniram contra a remessa imediata dos anteprojetos ao Congresso.

Os debates das Associações repercutiram. Realizou-se uma Reunião Extraordinária em Salvador, no início de setembro. O MEC respondeu inicialmente pela imprensa e depois aos diretores das entidades docentes. Afirmava que não existia nenhum "pacote" e sim textos que estavam em discussão. (A íntegra desses textos foi publicada em Boletim da Coordenação Nacional das Ass. de Docentes Univ. e enviada aos associados da APROPUC junto com o último jornal APROPUC DEBATE). Aquela discussão, inicialmente esteve restrita ao Ministério ou por Reitores de Univ. Federais: devido às pressões das Associações, a discussão ampliou-se até o conjunto dos professores e estudantes.

### PROJETOS E CRÍTICAS

A crítica inicial aos anteprojetos foi de que para que sua formulação não houve consulta a docentes e a suas



entidades representativas. Quanto a críticas específicas, houve rejeições integrais ou parciais de algumas associações. Elogio, só um, feito pela direção da Esc. Paulista de Medicina.

O único anteprojeto que teve alguma aceitação é o que reestrutura a carreira do magistério, o qual apresenta nova tabela salarial, considerada satisfatória por alguns, além de apresentar a progressão funcional como fator para ascensão na carreira, ao lado dos concursos de provas e títulos. A progressão permite que, mesmo sem titulação, o professor ascenda após cumprir determinados prazos. Contudo, tal medida foi interpretada por alguns docentes como "fina camada de mel que concobre o veneno", fazendo engolidos em conjunto. Agora o MEC já pretende discutir os anteprojetos em partes, a começar pelo que trata da carreira do magistério, o qual também não escapa a duras críticas. A Associação de Docentes de João Pessoa diz que ele "escamoteia a primeira das reivindicações trabalhistas dos professores: a imediata reposição das perdas

salariais acumuladas nos últimos anos". Também não seria observada a autonomia universitária porque a carreira docente vem de cima, não sendo decidida de acordo com os Regimentos e Estatutos de cada Instituição. A questão do tempo integral, que deveria ser regra mas é tratada como exceção, é outra fonte de críticas.

O anteprojeto que redefine a estrutura de poder atinge duramente a autonomia universitária. O Reitor seria nomeado pelo Presidente da República, após elaboração de uma lista tripartite saída de um colegiado definido sem clareza. O anteprojeto contrapõe-se à aspiração democrática de escolha dos dirigentes universitários por voto direto: cria cargos para executivos nomeados pelo Reitor, que centraliza o poder.

Os anteprojetos se contradizem. No terceiro, que regulamenta as autarquias em regime especial, é garantida à Univ., em seu artigo 1º, "autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didático-científica e disciplinar". Como isso seria possível se os dirigentes são escolhidos através de

uma legislação que se coloca fora e sobre a Univ.?

### UNIVERSIDADE-EMPRESA

O terceiro ante-projeto é o que concretiza a implantação do ensino pago no que resta de instituições estatais de ensino. Acenando com a autonomia, o MEC propõe que as próprias Univ. busquem seus recursos. Implanta-se assim a Universidade-Empresa tentada há longo tempo.

Em documento oficial, as Associações Docentes afirmaram que "como decorrência da implantação deste anteprojeto, podemos prever a criação ou agravamento de um desnível acadêmico e salarial entre os docentes de uma mesma Univ. ou entre Universidades, de acordo com a capacitação de captação de recursos baseada em falsas definições de setores prioritários, com nítida desvantagem dos centros menos desenvolvidos". Assim, seriam melhor remunerados profissionais de áreas que conseguissem vender melhor seu trabalho para grandes empresas multinacionais ou brasileiras.

Os anteprojetos são a etapa final da longa escalada pela privatização do ensino, tendo como mentores os acordos MEC-USAID e o relatório Meira Matos. Assim se ajeita a crescente redução de verbas ao investimento privado na educação, provoca-se o cerceamento da liberdade e esvazia-se precária autonomia universitária. Centralizando-se os poderes na Univ., incentiva-se expurgo e seleção ideológica de professores e alunos.

O protesto das Associações tem surtido efeito. A discussão ampliou-se e o MEC mostra-se cauteloso. Na PUC, a discussão não parece motivar a comunidade acadêmica devido aos efeitos dos anteprojetos serem retardados. Mas a contrapartida a essa nova legislação é nossa luta por melhores salários e condições de trabalho, pela democratização da Univ., contra o controle ideológico nas instituições de ensino superior e pelo ensino público e gratuito em todos os níveis. Assim, nos incorporaremos à luta já adiantada nas Univ. Federais contra a implantação dos ante-projetos do MEC.



# LUSDEC

## Lustres e Decorações Ltda

### INAUGURAÇÃO DIA 20/11

Nova loja com grande variedade de lustres, arandelas, plafonds e spots. Ofertas especiais de inauguração: abat-jour para estudante: Cr\$180,00 - abat-jour de cabeceira pequeno a Cr\$85,00 - médio a Cr\$145,00-grande a Cr\$215,00

Fabricação própria. Rua Cardoso de Almeida 1414, esquina R. Wanderley, antigo Banco Itaú. Fone: 864.5073

# 10 ANOS SEM GINÁSIOS VOCACIONAIS

Dia 12/12/1969 pais e professores são presos em Americana e Barretos.

Morria uma experiência educacional que partia dos problemas da região e procurava integrar a comunidade.

Roberto Barreiro Fº

Tudo começou em 1959, na cidade de Socorro numa escola tradicional que abriu 4 classes experimentais. Pretendia-se desenvolver o sentido crítico, o desenvolvimento do pensamento, o estudo da realidade social. Tal proposta chamou atenção de pais e professores, embora os alunos se tivessem adaptado. Eram estudados problemas do bairro, da cidade e outros mais gerais. O texto de aula eram jornais e revistas. Era necessário levar o aluno a não aceitar de imediato o que lhe diziam, questionando os porquês, aprendendo através de problemas. Os professores se reuniam para juntos aprender a ensinar e não apenas dar aula. Havia unidades em Americana, S. S. Caetano, Rio Claro, Batatais e Barretos com 5 mil alunos. Cerca de 7 mil estagiários passaram por lá. Os alunos estudavam o meio, trabalhavam em grupo, estabeleciam normas. Professores e alunos aprendiam juntos,



Maria Nilde

sem autoritarismo, porque às vezes os alunos é que faziam as exposições. Os pais iam à escola, colaborando diretamente, com total liberdade de ação e voz. Não havia prova mas a avaliação era constante.

Também foram criados os giná-

sios noturnos de 3 horas, para trabalhadores em que o tempo se dividia entre lazer e aula, em partes iguais. O grupo discutia seus problemas em sala e os aplicava no dia-a-dia na área profissional.

Havia também cursos complementares, ministrados no fim de semana, a que desde logo compareceram duas mil pessoas que lotavam a escola, discutindo seus problemas numa verdadeira dinâmica de grupo.

O auge da experiência, em 1968, coincidiu com a maior repressão, que já era feita mediante boicotes, a documentos e a verbas. Em 68/69 havia a presença de investigadores nas secretarias.

A profª Maria Nilde é afastada "como subversiva". Ironicamente, uma semana depois, o então Min. da Educação, Tarso Dutra, a encontra em Porto Alegre na reunião da SBPC em 69. Cumprimenta-a efusivamente "pe-

lo trabalho brilhante, experiência pedagógica de grande valor e esperança do ensino secundário do Brasil".

A experiência do ensino vocacional começa a cair. Acusação: se a coisa não era subversiva, a sua dinâmica era subversiva (lembrem-se da estória do lobo e do cordeiro?).

Dia 12/12/69. Prisões em Barretos e Americana. Levados para Campinas professores e pais. Lá respondem a interrogatórios de até 12 horas. O coronel Argos Gomes, do quartel de Campinas, admite o caráter renovador do Vocacional: contudo, há um desvirtuamento subversivo da experiência. As Associações de Pais rejeitam a acusação de ser o Vocacional um perigo para a harmonia familiar. Lançam um abaixo-assinado com 5 mil assinaturas. Enfim, é abortada uma escola renovadora que questionou a educação alienada.

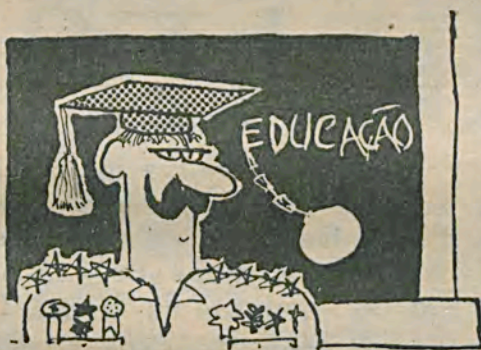
## OLHA A "JUSTA"!

Maria Nilde Mascellani, fundadora dos Ginásios Vocacionais e atual professora de Planejamento Educacional e de Educação Popular na PUC, dá depoimento de como a "Justiça" a atingiu.

Foi aposentada pelo AI-5 por despacho do SNI ao Min. Justiça. Publicada no Diário Oficial a 4/11/70, sua aposentadoria nasceu de inquérito sobre suspeita de conduta e elaboração de pedagogia subversiva nos Ginásios Estaduais Vocacionais de SP. Foi afastada em 1969 da coordenação do órgão ligado aos Vocacionais, diretamente subordinado ao Gabinete do Secretário da Educação. Pretendia-se uma inovação pedagógica através de unidades experimentais. A extinção da experiência culminou com a invasão policial de seis estabelecimentos de ensino, com detenção de alunos, professores e até pais. Seguiu-se uma onda de interrogatórios, afastamentos e prisões.

O IPM foi arquivado em 1973, por falta de provas. A profa. Maria Nilde obteve certidões das Auditorias Militares de que "nada mais consta contra ela". Entretanto, antes que a IPM chegasse ao desenlace, foi publicada a aposentadoria pelo AI-5, assinada pelo Gen. Emilio Médici e pelo Min. da Justiça Alfredo Buzaid.

Entre 69-73, Maria Nilde respondeu a 67 interrogatórios que variaram de 4 horas a 8 dias consecutivos. Foi detida 2 vezes sendo devassados sua casa e escritório de planejamento educacional. Seu ingresso na PUC em 1971 na antiga Fac. Psicologia "Sedes Sapientiae" deu-se através de Madre Cristina e de Dom Padim então vice-reitor. Neste tempo havia investigadores policiais nas salas de aula. Agentes



do SNI buscavam informações periodicamente nos setores da PUC. Em 74 a profa. Nilde ficou detida no DOPS até fins de março, por causa de um trabalho que ela fizera para o Conselho Mundial das Igrejas sobre a influência do civismo no povo brasileiro. A professora foi absolvida apenas em 76, por unanimidade de votos.

Esta posição clara e crítica contra o momento de 64 custou a Maria Nilde a aposentadoria — que não é paga — além da perda da visão direita como resultado dos interrogatórios do DOPS em 74. No momento ela responde a um processo administrativo junto à Fazenda do Estado de S. Paulo, como desdobramento do IPM arquivado em 73, por determinação do então governador Laudo Natel e por inspiração de seu Secretário de Segurança Erasmo Dias. Estes senhores não aceitaram a suspensão da prisão preventiva, vitória esta conseguida graças ao apoio da opinião pública, da sociedade civil e pelo empenho de Paulo Evaristo, que também lhe conseguiu a quebra da incomunicabilidade após 34 dias, em 74.

Tendo recebido vários convites para trabalhar em instituições educacionais no Exterior não conseguiu a liberação de documentos do visto de saída.

## A ESCOLA NÃO PAROU



Ingressei no Ginásio Vocacional "Oswaldo Aranha" em 1962. Éramos 90 alunos, divididos em 3 classes. Organizávamos livremente os trabalhos em equipe: creio que aí esteja a maior virtude do sistema vocacional. Todos os alunos, em suas equipes, sempre foram chamados a participar das atividades: assim, criávamos em cada um de nós a idéia de que é impossível a solução individual de todos os problemas.

Partíamos do estudo da vida de cada um de nós para o estudo do bairro, da cidade, do Estado e do País. O programa do ginásio chegou à história universal. Todas as áreas seguiam as diretrizes dos estudos sociais. Sempre se incentivou a pesquisa (bibliográfica, estudo do meio, entrevistas, consulta a arquivos, etc), o posicionamento do aluno perante vários temas, sublinhando a importância da perspectiva crítica e a necessidade de propostas alternativas de solução. Aí estava, a meu ver, a maior ameaça que o Vocacional representou, segundo a ótica das autoridades constituídas.

Ficou demonstrada a importância em dar condições ao aluno de resolver problemas, mais que dar-lhe informações prontas e distorcidas. Deste modo, sem qualquer orientação política da Direção, mas apenas partindo do estudo da realidade, os alunos ganharam condições de intervir no processo político, auto-organizando-se com eficiência e rapidez. Isto ocorreu em 1965

quando a Secretaria da Educação interveio no ginásio. Os alunos, por conta própria, resolveram em assembleia geral continuar as atividades escolares, substituindo seus professores afastados de suas funções pela Secretaria da Educação. O sistema vocacional impedia que o Estado implantasse a mediocridade na Educação, como forma de alijar a população do processo político. Seguiu-se então uma semana de aulas de revisão, em todas as áreas cujos professores eram os alunos de 3a. e 4a. séries ginasiais. Uma equipe fez a orientação pedagógica e educacional. Assim, tivemos um ginásio com 4 séries e 450 alunos em plena atividade. Embora não disponha de dados efetivos, verifico através de contatos com ex-alunos daquele período, que estes assumem posições de liderança e direção. Quanto a posições políticas há diversos posicionamentos de esquerda, bem como indivíduos de postura liberal. Tal variedade demonstra a preocupação básica do ensino vocacional em formar profissionais que interferissem no processo político, independente de posicionamento ideológico. Não tenho dúvidas de que a experiência foi altamente positiva, como forma de educação voltada aos interesses da população. Isto não interessou, nem interessa, ao governo, que se apressou em destruir a experiência dos Ginásios Vocacionais.

prof. Pedro Paulo Manus  
diretor da APROPUC

# A Universidade Por Arraes

Maurício Gonçalves

**Maurício: Qual o papel da universidade na sociedade brasileira hoje? Miguel Arraes:** O descontentamento generalizado com a situação social do País implica num repensar sobre as saídas possíveis para essa situação de impasse. É um papel fundamental que deve ter a contribuição da universidade brasileira, numa unidade de forças com outras parcelas da sociedade nacional. O privilégio do capital estrangeiro, as condições de vida e de trabalho do nosso povo, a entrega de nossas riquezas às multinacionais, o direcionamento de nossa economia aos interesses externos, a pressão sobre as camadas assalariadas da população e sobre os pequenos e médios empresários, a situação de servidão e dependência de nossa agricultura, são, todos estes, alguns fatores que devem ser analisados e denunciados pela universidade à Nação. São Paulo constitui hoje o centro econômico e político do País e pode ter um papel preponderante nas decisões futuras so-

bre os destinos da comunidade nacional. É preciso que sua universidade também esteja atenta para que seu saber e sua pesquisa não se fechem sobre si mesma. É preciso que a universidade não perca a visão do País em seu conjunto.

## FAZER A HISTÓRIA COM O POVO

**Maurício: Como deve ser feita a ligação Intelectual/Povo?**

**Arraes:** A projeção da situação econômico-política-social anteriormente citada, leva o governo a um distanciamento dos problemas concretos de nosso povo. O descontentamento popular pressiona para uma solução. Desta forma, eu acho que o povo está unido, solidário em seu descontentamento. O povo não está sendo chamado pelo governo para participar de uma busca conjunta para a problemática nacional, o que destrói o mito da popularidade governamental. Popular é aquilo de que o povo participa! O intelectual, portanto, não deve buscar as soluções nos modelos prontos e até mesmo importados, mas sim, deve procurá-las junto ao po-

vo, com ele participando, com ele vivendo e com ele fazendo a sua história, fonte mais pura do conhecimento da realidade. O intelectual deve emaranhar-se nos trabalhos realizados pelo país adentro, sobretudo naqueles dos movimentos de base, que podem, pouco a pouco, pressionar as diversas forças que direcionarão os movimentos do social, do econômico e do político, determinando o fim das decisões a portas fechadas, pelas quais só tem acesso um restrito grupo de personalidades.

O povo é motivado por necessidades concretas e é dessa realidade que o intelectual deve avizinhar-se, refletindo junto com o povo, e com ele buscando em conjunto o conhecimento e as soluções.

## ASSUMIR SEU LUGAR E SEU PAPEL

**Maurício: Como o senhor vê a participação do movimento estudantil?**

**Arraes:** A estrutura universitária foi compartimentalizada em departamentos distantes e estáticos, fechando os diversos ramos do saber em blocos es-

tanques, dificultando e até mesmo impedindo o conhecimento e a visão de conjunto da situação nacional. Isso levou, durante alguns anos, a uma percepção distorcida e errônea da realidade e de nosso processo histórico, por parte do estudante brasileiro.

O movimento estudantil conseguiu superar essas estruturas alienantes, rompendo os liames que o atavam às dominações e subordinações impuras, uma vez que não respaldadas pelo seu consenso. Resta muito ainda a fazer e o movimento estudantil retomou seu lugar e seu papel, sem temor de fechamentos e retrocessos por parte do poder. O que foi permitido em termos de abertura é ainda muito limitado. Não pode haver retrocessos onde não houve avanços.

As grandes camadas de nossa população estão insatisfeitas, ainda que não estejam presentes a todos os atos e a todas as manifestações. São elas que vão determinar os acontecimentos e é com elas que o movimento estudantil tem, corretamente, procurado caminhar.

# ... MAS O ARRAES VEIO!

Miguel Arraes de Alencar, ex-governador de Pernambuco, natural do Crato, 62 anos. Após 14 anos de exílio em Argel, Paris e Lisboa, está de volta. Logo se filiou ao MDB. Assume também posição radical contra o imperialismo: "quem está a serviço das causas sociais é nosso aliado - quem está a serviço da multinacional é nosso inimigo."

Marina Bueno Cardoso

O clima era de entusiasmo. Aos numerosos estudantes misturaram-se conterrâneos, amigos pessoais, homens de seu governo e alguns políticos do MDB: a todos falou Arraes. Comentou ele acerca de descontentamento de todos os setores devido ao arrocho salarial que persiste, aos grupos paralegais que impedem a organização dos trabalhadores, à falsa reforma partidária que "é uma maneira de o regime ganhar tempo para que não sejam colocados os problemas, econômicos e sociais no centro da discussão política".

Arraes atribui a atual situação de desafogo — e não democracia ao imperialismo: "transformaram o Brasil em agente do capital

das multinacionais, como se não bastasse a dominação cultural e política". O impasse atual, segundo o ex-governador, só se resolverá na medida da solução da contradição entre os interesses populares e os interesses das empresas estrangeiras. "O Brasil vai ser uma grande nação, friso, jamais uma filial. O povo não vai deixar... é fundamental unir todas as vozes representativas para discutir com as bases nossos problemas fundamentais."

Defendeu ainda a criação de um governo de participação popular, para se criar igualdade na discussão dos nossos problemas: o povo organizado pode redirecionar a política nacional. Questionado acerca de seu destino partidário, diante do possível desaparecimento do MDB, Ar-

raes disse estar junto às massas trabalhadoras: "as siglas, o governo pode mudar, mas o interesses populares ele não muda. A independência do país estará assegurada se o movimento popular se tornar hegemônico. Essa grande frente social, não apenas siglas, vai ter sua força nas camadas populares."

## POVO X IMPERIALISMO

O Sen. Franco Montoro retomou conferência proferida no Seminário Internacional da Juventude, em julho na França. Salientou a desproporção salarial gritante, a elevação contínua do custo de vida, a tomada de consciência das populações de que sistemas autoritários não resolverão seus problemas. Montoro concordou com Arraes ao afirmar sua

convicção de só um regime com raízes populares será capaz de resolver os problemas nacionais.

Octávio Ianni deu continuidade à temática do imperialismo, que "deu luz verde para as ditaduras militares da América do Sul iniciarem sua distensão... com recados, Lincoln Gordon veio ao Brasil mudar alguma coisa para que nada se modifique". E finalizou: "Há uma realidade política nacional e internacional através de multinacionais, aparelhos repressivos, aliados internos, que precisa ser alterada... por uma democracia de que participem mineiros, camponeses, trabalhadores. Uma democracia pelo povo na qual o povo estará no poder." O debate limitou-se até às 23h, pois Arraes não poderia permanecer além desse horário.



análises clínicas  
exame-ehrllich

DESCONTOS PARA A TURMA  
DA PUC

R. Itapicuru, 229 - fone: 65.9255

DR. ELIÉZER  
MOLCHANSKY  
CLÍNICA MÉDICA

Doenças do coração, diabetes, tiróide,  
regimes, urgências em geral,  
chamadas diretas:

Consultório:

Rua Itapicuru 229

Tel: 65-9255 Perdizes

Residência:

Tel: 262-2990

São Paulo

LIVRARIA  
*Lapata*

Ciências Humanas

Horário das 9 às 22 hs

Rua Dr. Homem de Mello 446-

tel 8640077

Rua Dr. Cesário Mota Jr. 285-

Tel 2222861

ERVA DOCE



Chá,  
Chocolate,

Vinhos, Sucos,

Produtos Naturais

R. Cônego Eugênio Leite, 442

tel:852.1679

UNIVERSIDADE-POVO (3ª Parte)

# FAZEDOR DE PONTES

**Porandubas: Três anos de IEE. O que vocês aprenderam?**

**Queiroz:** O Instituto é uma experiência nova. Apesar de existir nos estatutos, com a reitoria atual é que se efetivou. Seu objetivo é ligar a Univ. à realidade brasileira e para isto fazemos várias promoções. A primeira iniciativa foi em 1977, um Simpósio sobre a "Cultura do Povo". Procuramos trabalhar sobre os problemas concretos dos setores oprimidos: classes trabalhadoras, o negro, o menor, a mulher.

**Regina:** Cheguei ao IEE como voluntária, quando houve o simpósio sobre "Metodologia da História da Igreja na A.L.". Dos debates participaram as comunidades de base, agentes de pastoral.

**Queiroz:** O Simpósio sobre a História da Igreja partiu do ponto de vista das classes oprimidas, criticando inclusive uma documentação falsificada pela ideologia dominante.

**Maurício:** Estou na PUC há quase 3 anos; trabalhava no Setor de Pessoal, vindo para cá há 2 meses. O Instituto entende a Univ. como um mundo que não deve se preocupar apenas com suas questões internas mas estudando sobre o povo e a seu serviço.

## DESCONFIANÇA INICIAL

**Porandubas: E o que vocês aprenderam em contato com o povo?**

**Queiroz:** A princípio os grupos nos receberam friamente, a partir de uma imagem profunda de que a Univ. não tem nada a lhes oferecer. A classe oprimida a princípio se retrai. A seguir tomaram confiança conosco ao verem que queríamos dialogar. Chegaram a se entusiasmar. Em 1978, realizamos o simpósio "Comunidade e Participação": a acolhida dos operários foi péssima nos primeiros contatos. Ao verem que não queríamos impor nada é que mandaram representantes e houve uma troca proveitosa.

**Regina:** As diferentes classes sociais acolhem nossos convites de forma diferente. A classe média logo quer participar mas na hora de meter a mão na massa, surgem disputas sobre quem vai sobressair, quem vai assinar. Isto não acontece com o operariado.

**Porandubas: O que a Univ. lucra neste contato com o povo?**

**Queiroz:** Com o povo, o Instituto troca muito bem, mas o mesmo não ocorre com a Univ... Não temos um canal de discussão e de comunicação com a Univ. Assim, nossas relações com o todo da PUC ficam a nível artesanal.

Desde o início, as promoções do INSTITUTO DE ESTUDOS ESPECIAIS (IEE) encontram espaço no PORANDUBAS. Quem não lembra os simpósios sobre a Cultura do Povo, Comunidade e Participação. História da Igreja na AL? O TUCA VIVO, sua promoção, começou o debate na PUC no tempo em que a escuridão era mais aparente. O Grupo do Trabalho do Menor, o Núcleo Educação e Cultura e outros grupos estão ligados ao IEE. Todo esse mundo de atividades que renovam realmente a PUC é promovido por um grupo que trabalha em semi-anonimato e quase-voluntariado. Estão na casa do outro lado da Monte Alegre, nº 977 (atrás do jornaleiro), ramal 343. Conheça-os.

**Regina:** É, a riqueza desses contatos vem através de seminários, etc. Resta à Univ. como um todo entender essa riqueza para abrir seus horizontes.

**Maurício:** Este processo de alteração é lento. A Univ. começa agora a raspar algumas feridas. Faz-se necessária uma curetagem profunda na sua história, uma biópsia sobre esse material, isto é, comparando-se com a realidade brasileira. Na troca das coisas velhas e rançosas, o Instituto poderá oferecer não a verdade, mas elementos que auxiliem na nova postura.

**Porandubas: Como é esse negócio de Universidade Popular?**

**Regina:** É preciso não confundir popular com popularesco. A

**Porandubas: Qual é o anúncio que a prática de vocês tem trazido?**

**Queiroz:** Vivemos a possibilidade de uma aliança entre o intelectual e as classes populares. Esta aliança reforça a ambos os lados e pode ajudar a modificar a conjuntura. Univ. popular procura fazer uma leitura da sociedade de baixo para cima, para aí modificar seus currículos: isto pode ser feito desde já, além de trocar-se experiências com as classes que vivem na prática o dia-a-dia. No Instituto inicia-se um projeto chamado "Educação Operária" onde se propõe nova metodologia de educação a partir de experiências do povo: pretendemos chegar a uma educação proletária.

foi conduzida, não traz participação.

**Maurício:** Aqui na PUC há 900 funcionários, 1.500 professores, 15 mil alunos. Essas pessoas participam diretamente da vida da Univ. Dessas 17 mil pessoas, tivemos este ano a presença de 150 pessoas na abertura da "Semana" e 80 no encerramento... Por que esse desinteresse? Penso que é devido às atividades já vivem programadas sem que as bases fossem convocadas para resolver sobre o que vão discutir.

**Porandubas: Próximas atividades**

**Queiroz:** Quando ao problema do Menor, há uma pesquisa em andamento e damos assessoria à Pastoral do Menor. Há o trabalho prático em Educação Proletária. Estaremos com a Comissão dos Direitos Humanos e Menor Marginalizado, da Arquidiocese, para a "Semana dos Direitos Humanos", em novembro. Nesta Semana serão abordados os problemas de habitação, salário e participação. Também promoveremos, junto com o Depto. de Teologia, uma atividade do "Encontro Ecológico Internacional de Teologia", em fevereiro de 1980 em que se debaterão as questões entre os teólogos e os agentes de pastoral que atuam nas bases. Estamos em contato com a Diocese de Itacoatiara-(AM) Igreja-Irmã de S. Paulo. Animamos a formação do núcleo de ação e pesquisa na linha afro-brasileira, etc.

**Porandubas: Então há um batalhão de pessoas que trabalha aí!**

**Maurício:** Nada disso. O I.E.E. tem um diretor com 40 horas semanais, alguns pesquisadores com 10 a 20 horas de contrato e a Odila. Ocorre que não há disputas entre os trabalhos intelectual e braçal. É o mesmo pesquisador que convida o conferencista e que, ao final dos debates, limpa seu cinzeiro.

**Porandubas: O que é NEC?**

**Sônia:** É um Núcleo de Educação e Cultura, do Instituto. Seria um espaço para troca de experiências em educação popular. Uma das dificuldades que encontramos é que o NEC ainda não é conhecido na PUC.

Dentro do NEC há grupos que acompanham lideranças de jovens, ajudamos na formação de uma cooperativa de compras, há psicólogos trabalhando com menores na cadeia. Isso tudo em Osasco. Também estamos presentes em Embu. Planejamos também, junto ao pessoal das oficinas da PUC, cursos para pessoas da periferia.



Sônia (NEC), Queiroz, Maurício, Odila, Regina, Sônia (GTM)

FOTO BETTINA TURNER

Univ. popular não é apenas o estudo gratuito, mas aberto para os interesses das pessoas a lhes oferecer uma prática para suas vidas. Ser popular não invalida o alto nível científico mas é levar em conta a conjuntura e as necessidades da população.

**Queiroz:** É um contrasenso defender uma Univ. popular numa sociedade que não é nada popular. A Univ. é fruto da sociedade. Cabe a ela ser utópica num contexto de classe. A utopia tem 2 faces que se completam: denunciar a anunciar. Somente quando houver uma sociedade nova, haverá uma Univ. nova.

## SEMANAS, DA UNIVERSIDADE?

**Porandubas: Como é o entrosamento entre os grupos que pretendem unir Univ. ao povo?**

**Queiroz:** Tentamos o entrosamento por meio de questionários para saber quais os grupos que trabalham com o povo aqui na PUC. A gente ainda não se conhece. Deveriam ser aproveitados todos os canais de comunicação, como a "Semana da Universidade". Este canal foi infrutífero nos últimos dois anos, infelizmente. A nosso ver, a "Semana" deveria ser atividade acadêmica, incluída no currículo: da forma como

VIA  
VENETO  
CABELEIREIROS

DESCONTOS DE 50% PARA AS ESTUDANTES

R. Martin Francisco, 449  
Higienópolis  
Fone: 67.0539

Rua Monte Alegre, 711  
Perdizes  
Fone: 263.9857

Rua Mercedes, 584  
City Lapa  
Fone: 261-1471

R. Dr. Veiga Filho, 778  
Pacaembu  
Fone: 825-4857

Rua Afonso Brás 375  
Ibirapuera  
Fone: 542.2168

## ESPELHO - PESQUISA

## O EMOCIONAL DO INTELECTUAL

"Intelectual" aqui tem um sentido geral. Tanto se aplica a você, estudante, ou a você, professor. PORANDUBAS pediu aos profs. Elsa O. Dias e Edênio Valle para abrir esta picada.



**Porandubas:** Como é que vai o emocional do intelectual?

**Elsa:** A formulação dessa pergunta põe de manifesto o problema sobre o qual você pergunta. A pergunta no fundo diz: essa área do homem que se chama emocional está produzindo bem? No fundo sua questão equivale a perguntar se o fígado produz bem sua biliar ou não... Essa questão expressa um homem dividido em compartimentos. O emocional ocuparia um espaço, como também o racional, o corporal.

Essa divisão também acontece "fora" do homem: a emoção se dá no botequim com amigos, no encontro amoroso, etc. Por sua vez, a Universidade seria o lugar especializado no conhecimento racional. Eu gostaria de ver esta questão percorrer os vários setores da PUC, só que em vez de focar o emocional, que você pergunte pela inteireza do homem.

**Edênio:** A questão inicial traduz uma dispersão que existe na vida social, em que há lugares onde são vivenciados os diversos pedaços do homem. Com amigos, na família, com Deus, eu vivo o emocional. Na Universidade, eu vivo o racional. Essa situação é produto da civilização que nós criamos, que traz de fato uma dispersão em nosso modo de ser.

**Porandubas:** Qual a origem disso?

**Elsa:** Essa divisão vem de longa data. É a divisão que separa a razão, reduzida à lógica, da emoção e do instinto. Ao se estabelecer a humanidade do homem pela razão — o homem é um animal racional —, esta setarização abriga as outras dicotomias: sujeito x objeto; verdade x falsidade; real x ilusão. Isso não é só característica de alguns indivíduos mas é próprio de todo o Ocidente. O ideal do intelectual é atingir um estado de razão purificado da emoção, que, pela divisão, sempre aparece como elemento mistificador da realidade.

**TEORIA, COM LICENÇA?**

**Porandubas:** Como vocês experimentam tal divisão em si e nos outros?

**Elsa:** As pessoas têm medo de se deixa-

rem tocar pelas coisas mesmas, pelo concreto do mundo. Para se deixarem envolver, é necessária uma teoria que "dê licença para se envolverem". O emocional aparece como ilusão. A grande meta do cientista, do intelectual é ser objetivo, coerente. Mas o intelectual se depara com teorias que dizem que o emocional é importante: aí então ele se propõe a ser emocional. Eu vejo mães que se propõem a dialogar com os filhos não porque naquele momento estejam realmente atentas ou tocadas pelo problema que eles vivem. Dialogam porque acham o "diálogo" importante.

Também, há quem diga que "agora o bom é ser sem preconceito, não se chocar, toda experiência pode enriquecer". É vital ser aberto, mas isso implica em pôr limites: só digo sim a uma experiência se sou capaz de dizer não a outras. Num lugar onde só houvesse montanhas, não haveria montanhas porque só é possível percebê-las porque há vales. Se não, a pessoa não está aberta realmente para esta ou aquela experiência mas para uma postura teórica de abertura, passando a não diferenciar mais o que é seu, integrado em sua vida. A palavra que vou dizer ao mundo, ninguém pode dizê-la em meu lugar porque minha síntese de mundo é inédita.

**Edênio:** Descendo um pouco para o concreto; nosso cotidiano é marcado pela técnica. Na Universidade, como em outros ambientes em que há muita preocupação com o fazer, com o transformar, vê-se profundo apelo do "músico". "Músico" vem da palavra "musa"; é a possibilidade de se experimentar na totalidade do ser e na concretude das coisas, de modo a despertar o senso profundo da minha humanidade. As artes, a experiência da descoberta política, a fé, a festa, talvez sejam momentos privilegiados para se experimentar a humanidade profunda. Essa experiência não se coloca necessariamente fora do cotidiano: o cotidiano rico é o que a civilização tecnificada está perdendo.

**Elsa:** Essa emoção de totalidade é possível e necessária no âmbito do conhecimento. Nietzsche diz que sabedoria vem de saborear: a sabedoria foi deteriorada pela noção de conhecimento com vontade de dominação pelas categorias.

**Edênio:** Na Bíblia, a palavra conhecer refere-se à experiência da comunhão em que o homem sai de si e no encontro se recria. Este sentido se perdeu em nome da objetividade do conhecimento.

**Elsa:** E "conhecer" na Bíblia é também ter relações sexuais. Nesse sentido, conhecer é penetrar a intimidade do real e não torná-lo mero objeto de análise.

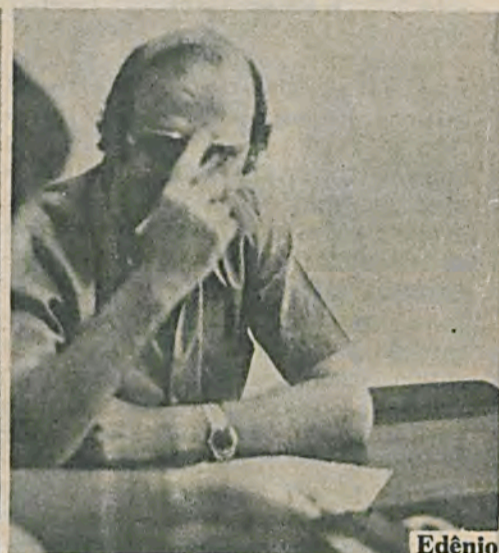
**INTELECTUAL ENRAIVECIDO**

**Porandubas:** Muito bem. Mas como esta teoria se dá aqui na PUC? Por que muitos intelectuais são tão enraivecidos?

**Elsa:** Sabe, eu vejo a raiva um sentimento muito próximo do medo. O contato mais livre está de tal forma dificultado, há tão pouca crença naquilo que sou capaz de fazer quando me aproximo do outro, preciso tanto me localizar num sistema teórico e adquirir técnicas de comunicação onde possa ficar tranquilo, que perco a liberdade. O intelectual anda com muita raiva mesmo, devido à distância que tem das coisas e dos outros.



Elsa



Edênio

foto Bettina Turner

E há outro problema: neste mundo técnico onde pessoas e coisas se reduzem a objetos de análise, a possibilidade de se emocionar, se deixar tocar e envolver pela experiência ganha a etiqueta de sensacional, de aventura, de fora do comum. A sede de novidade me aparece como necessidade de se confirmar vivo. Nessa atmosfera, o simples, o cotidiano, toma o gosto do tédio, do sem-graça e assim se perde a possibilidade de se recriar a vida através do gesto pequeno, do dia-a-dia.

**Edênio:** O Nietzsche comenta com ironia o excesso de sistemas de idéias e suas refutações na cabeça juvenil, idéias cobradas em provas e não assimiladas como sabedoria. Pense-se por exemplo num aluno que vai ouvir 50 psicólogos, 30 sociólogos e filósofos e suas respectivas críticas.

**Elsa:** Certa vez uma menina veio me contar do grande vazio que sentia quanto às propostas apresentadas em seu curso. "O mundo já está criado dizia ela. O que posso fazer aí?"

**Porandubas:** Mas como a pressa da vida pode ser perfurada para aí você encontrar sua musa?

**Edênio:** Nas duas "espiritualidades" que marcam o mundo moderno — o marxismo e o cristianismo — há uma descoberta da práxis como lugar de afirmação do homem. A práxis tem tal vitalidade que leva homens e mulheres a darem sua vida pela recriação do mundo. Creio que o homem vive num mundo apressado tem condições de se afirmar como homem se ele se propõe a criar e recriar este mundo.

**Elsa:** Mas aí é preciso que a ansia de participar não seja engolida pelo coletivo, senão a divisão continuará: de um lado o individualismo e de outro o coletivo. Ambas são formas de solidão; quem não adere ao projeto coletivo recebe a pecha de ingênuo. Para corrigir o individualismo acaba-se junto com a individualidade, cai-se na massificação.

**DIMENSÃO POLÍTICA**

**Porandubas:** E o que tem 64 com isso tudo?

**Edênio:** Alguns dos aspectos abordados não são propriamente tocados por 64 ou 79; são problemas muito mais enraizados na impossibilidade do homem se afirmar enquanto humano. Creio, com Sartre, que sob o tacão da bota a gente se percebe como livre, mais que numa aparente liberdade onde se cede com facilidade aos slogans da moda.

**Elsa:** é muito fácil jogar nossas relutâncias por conta da opressão que pode ser encarada como um obstáculo ou como desafio. A liberdade passa pelo cenário político mas se enraíza em outro lugar. Numa época de repressão

política talvez haja mais possibilidade de você se encontrar com outro, numa unidade contra o inimigo comum. Nos não podemos escolher com qual opressão vamos nos deparar na vida mas podemos escolhendo construir o modo de superá-las.

Muitas vezes perante a opressão, há um grito de liberdade circunstancial, porque não se radica no verdadeiramente social mas em lições coletivas onde as pessoas não escutam o outro.

A falta de liberdade da instituição também é usada como desculpa no sistema de ensino. Por trás há uma sensação de potência de que "quando eu me profissionalizar poderei concretizar estas críticas". Contudo, é notória a crise do estudante em época de profissionalização. Ele perde o sentido, como se alguém lhe dissesse: "tá bom, agora mostra o que você sabe fazer". A situação de não-profissionalização parece proteger o estudante.

De modo semelhante, conheço gente que usou o fato de ter sido preso como medalha quando foi solta e teve que dizer alguma coisa, não conseguiu.

**COMO SAIR DESSA**

**Porandubas:** Mas, basta entender o problema? Há sinais de esperança?

**Elsa:** A esperança é que graças a Deus, a existência não precisa de teoria para continuar apelando ao homem. Os jovens que se aproximam das diferentes possibilidades oferecidas pela Universidade e pela comunidade, percebem que a racionalidade objetificante e o progresso teórico não esgotam a questão do humano nem dão saída para um mundo mais humano. Não se trata de recriar lugares ou aderir a teorias: trata-se de buscar nova relação, que não se cristalice, com os lugares, as ações ou teorias. A Universidade é o espaço próprio da diferença e debate. Por-se "em busca de" é fortalecer a diferença, sem a qual não há sabedoria. Sem sabedoria não há sabor... na vida.

**Edênio:** Vou dar uma resposta muito terra-a-terra. Na PUC renasce um interesse pelo teatro no sentido de se afirmar como gente ao criar teatro. Isto é sentido por grupos até muito politizados, o que mostra que tal experiência não é fuga do político. Vejo aí não apenas um anúncio: já é algo adquirido. Acho interessante quando um grupo vem contar que prepararam uma peça chamada "Bolivar" que envolve danças espanholas e que as estão treinando. Já o pessoal do CAFICO resolveu, depois de tentar várias peças, criar o próprio texto na linguagem concreta do corpo e do gesto, é um sinal muito concreto de esperança. Quando os estudantes tocam no assunto comigo, vejo seus olhos brilhando...

NOVEMBRO 1973  
PARANÁ  
VENDA EM BENEFÍCIO DA CRECHE - 200,00! TÉRREO PR. NOVO

# Os melhores discos do Brasil

"Discos Marcus Pereira", a mais brasileira gravadora do Brasil, deverá lançar em breve o seu 101º disco que será "Arthur Moreira Lima interpreta Heitor Villa Lobos". Este lançamento deverá repetir o extraordinário sucesso de "Arthur Moreira Lima interpreta Ernesto Nazareth" (2 álbuns duplos) cuja venda alcançou a espantosa cifra de 100.000 discos, "record" internacional na venda de disco de solo de piano. E prova, também, as imensas possibilidades da música brasileira de qualidade, traída pelas gravadoras e pelos veículos de comunicação de massa em favor da música estrangeira da pior qualidade e da música brasileira degradada pelos interesses comerciais.

Tudo começou em 1973 quando o ex-publicitário Marcus Pereira lançou comercialmente a coleção "Música Popular do Nordeste" que houvera sido produzida sob patrocínio de sua extinta agência, para distribuição como brinde. Esta coleção foi considerada como o mais importante trabalho no campo da música regional e folclórica jamais realizado no Brasil.

Depois, seguiram-se as coleções do Centro-Oeste/Sudeste, Sul e Norte, todas com 4 discos, e que formam o primeiro mapa musical do mundo, o do Brasil. "Discos Marcus Pereira", lançou em 1973, um disco também gravado para brinde, em 1968, "Brasil, flauta, cavaquinho e violão". Este é o disco de choro mais vendido no Brasil e marca o ressurgimento desse importante gênero da nossa música popular instrumental. Depois, "Discos Marcus Pereira" lançou o primeiro disco de Cartola - que o gravou aos 66 anos de idade - lançou também o segundo. São também lançamentos e contratados de "Discos Marcus Pereira" o "Quinteto Armorial", Abel Ferreira, Papete, Canhoto da Paraíba, Quinteto Villa-Lobos, Dércio Marques, Doroty Marques, Chico Maranhão, para citar apenas alguns. "Discos Marcus Pereira" tem em seu catálogo 22 discos de choro, os melhores já gravados no Brasil.

O diretor artístico de "Discos Marcus Pereira" é o compositor e dramaturgo Marcus Vinícius - duas vezes ganhador do 1.º prêmio de dramaturgia do Serviço Nacional de Teatro - que gravou com "Discos Marcus Pereira" o seu segundo disco (o primeiro foi "Dédalus") "Trem dos Condenados". E lançará, brevemente, o terceiro, "Nordestino". O departamento de divulgação, comercialização direta e "shows" é chefiado pela atriz e produtora Leo Stingenhen.

**MÚSICA POPULAR DO NORTE**

música popular do centro-oeste/sudeste

**Música Popular do Nordeste**

**MÚSICA POPULAR DO SUL**

**Quinteto Armorial**

ARTHUR MOREIRA LIMA  
ERNESTO NAZARETH

**BRASIL, FLAUTA, CAVAQUINHO E VIOLÃO**

**BRASIL, SAX E CLARINETA**

**BRASIL, TROMBONE**

**BRASIL, SERESTA**

**BRASIL, VIOLÃO**

**BRASIL, FLAUTA, BANDOLIM E VIOLÃO**

**DISCOS MARCUS PEREIRA**  
FINALMENTE DISCO É CULTURA

# Uma precisidade

Marcus Pereira fez o mapa musical do Brasil e agora prepara um trabalho semelhante para a América Latina

## Contra as multinacionais do disco

SERGIO GOMES

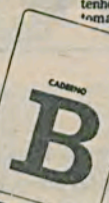
Marcus Pereira deve 800 mil dólares, tem a casa hipotecada pela Caixa Econômica, não sabe como sair desses compromissos mas está se sentindo muito bem. Seus inimigos no entanto, são muitos e espalhados por todo o planeta: podem tirar o cavalo da chuva porque Marcus Pereira, 48 anos de idade, não está nem valendo a pena. Aprendeu com os índios que a alegria de viver é a alegria de criar e não pára de imaginar projetos — possíveis e necessários — que resgatem a música popular da asfixia que as multinacionais do disco há muitos anos vêm provocando.

Para cairmos logo no terreno do que é realizado é preciso informar que Marcus Pereira já produziu discos há 15 anos de existência brasileira, sem nunca ter sido executado em um grande mercado.

### Música Popular O MELHOR DO BRASIL ESTÁ EM MÚSICA POPULAR DO NORTE

J. R. Tinhorão

RES anos após o lançamento de seu primeiro disco, Marcus Pereira já produziu mais de 100 discos. Seus discos são vendidos em mais de 10 países. Ele é considerado o melhor do Brasil em música popular do norte. Ele é considerado o melhor do Brasil em música popular do norte. Ele é considerado o melhor do Brasil em música popular do norte.



gêneros realmente populares da música regional: a conga, a rumba, o bolero, o samba, o frevo, o tango. Para mim, esse projeto significa um alargamento de horizontes, uma aproximação com culturas extremamente ricas e significativas. Não tenho noção do porte que isso tudo pode tomar porque acho até que a coisa é muito maior do que nós somos capazes de ver e que nos estimula que seja nossa música que participe da História da grande América Latina.

"MÚSICA POPULAR DO CENTRO-OESTE/SUDESTE" OU

## A verdadeira Voz do Brasil



RESPE... EM DE...

O álbum de Arthur Moreira Lima e Ernesto Nazareth é o primeiro produto do Programa Cultural da FINEP, financiado pela ciência e tecnologia. O projeto "Memórias do Brasil" de Marcus Pereira, desdobramento do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, produzirá discos que não diretamente música, por exemplo.

Música, julgada como...

congadas - jongo moçambique cantos religiosos

## "BRASIL, FLAUTA, BANDOLIM E VIOLA"

QUEM NÃO OUVIR NÃO SABE DE NADA

até Pixinguinha, que fora para a Europa no início dos anos 20 tocando choro carioca trans playing representado Flor Amorosa, de schottisch Santinha...



# BRASIL, SOB REGÊNCIA DE MARCUS PEREIRA.



## "BRASIL, FLAUTA, BANDOLIM E VIOLA"

QUEM NÃO OUVIR NÃO SABE DE NADA

Marcus Pereira descobre o Brasil musical



SÓ AS SERENATAS DE MONTES CLAROS PODEM NOS SALVAR

"PIXINGUINHA, DE NOVO" PARA ALTERNAR COM BACH

"Cartola": um disco de se tirar o chapéu



# ESTE HOMEM está descobrindo Brasil que os colonizadores destruíram

Ar dinheiro fazendo arte constitui um sério desafio onde somente saem os os que se utilizam da inteligência e da sensibilidade. Marcus Pereira, respeitadíssimo produtor de discos onde somente tem vez a música brasileira, é um desses raros homens que uniram o útil ao nível — e foi assim que Marcus conquistou o respeito, desenvolvendo a arte que lhe permitiu se manter vivo, financeiramente, e mais vivo artisticamente pois seu trabalho nada mais é do que "um meio de

## DA CULTURA BRASILEIRA



**Primeiros resultados:**  
Os primeiros resultados do projeto de Marcus Pereira são os discos de música popular do Sul, que a FINEP já concedeu à cultura e à tecnologia e a Aluísio Magalhães pôs o computador a serviço da memória brasileira.

## CHEGA COM MINHO

dentro do panorama cultural brasileiro. Existe (talvez por parte ainda de minorias, mas existe) uma consciência de que não podemos nos entregar sem luta ao assalto de modelos culturais exportados para todo o mundo — sob o rótulo de "som universal" — por indústrias internacionais interessadas apenas nos suportes materiais da "cultura de massa", ou se-

E, assim, ao mesmo tempo de uma crítica à tradição também importante, desconhecida e esquecida, a música brasileira se encontra num impasse. No entanto, este impasse, está no próprio comportamento das estruturas tradicionais, principalmente das estruturas locais, pelo desinteresse, pela omissão, pelas negligências e negligências, e pelas omissões e negligências que a música brasileira sofreu ao longo de sua história. O Brasil — um dos países mais ricos do mundo — jamais teve um impulso maior, impulsionado, certo a falta de material musical, a falta de uma justa cultura.

# Marcus Pereira veste de novo a velha música

Marcus Pereira (acima) conseguiu para suas primeiras músicas financiamento que a FINEP já concedeu à cultura e à tecnologia e a Aluísio Magalhães pôs o computador a serviço da memória brasileira.

## Um Centro para a memória nacional

— A desmemorização cultural se torna cada vez mais grave em nosso país, principalmente, e mesmo das comunicações que servem a abstração por parte dos meios mais poderosos de valores e cultura: a televisão, o rádio, o cinema, a imprensa e a literatura. É, se não a morte, o esquecimento. E, se não a morte, o esquecimento. É, se não a morte, o esquecimento. É, se não a morte, o esquecimento.

Recebi já há algum tempo mas só outro dia tive ocasião de ouvir os quatro elepês da coleção "Música Popular do Norte" que encerram o mapeamento musical do Brasil feito por Marcus Pereira. Mais amigos

Recebi já há algum tempo mas só outro dia tive ocasião de ouvir os quatro elepês da coleção "Música Popular do Norte" que encerram o mapeamento musical do Brasil feito por Marcus Pereira. Mais amigos

# Divulga-se

Marcus Pereira, os discos que você compra pela etiqueta.

## Um condenado à morte que escapou



Coleção "Música Popular do Norte": espontânea e sem distorções.

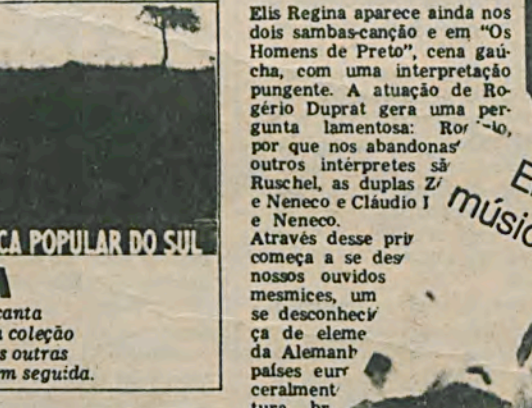
Recebi já há algum tempo mas só outro dia tive ocasião de ouvir os quatro elepês da coleção "Música Popular do Norte" que encerram o mapeamento musical do Brasil feito por Marcus Pereira. Mais amigos



Marcus Pereira, próximo passo — a música latino-americana

## Um Cartola de rotina. Ou seja, magistral.

O responsável pela lavanderia do Leme Palace Hotel, do Rio, aceitou o motivo e deu folga para a enxada.



Elis Regina aparece ainda nos dois sambas-canção e em "Os Homens de Preto", cena gaúcha, com uma interpretação pungente. A atuação de Rogério Duprat gera uma pergunta lamentosa: Rogério, por que nos abandonas? Outros intérpretes são Ruschel, as duplas Zé e Neneco e Cláudio e Neneco. Através desse privilégio começa a se desvendar nos nossos ouvidos, um se desconhecido de eleme da Alemanha países europeus culturalmente br



Ataide e Sadi: gaiteiros. Manequinhos de Viola: ritmos incomuns, e máximos.

## Nosso folclore, a salvo da tevê.

Quando o dinheiro faz arte constitui um sério desafio onde somente saem os os que se utilizam da inteligência e da sensibilidade. Marcus Pereira, respeitadíssimo produtor de discos onde somente tem vez a música brasileira, é um desses raros homens que uniram o útil ao nível — e foi assim que Marcus conquistou o respeito, desenvolvendo a arte que lhe permitiu se manter vivo, financeiramente, e mais vivo artisticamente pois seu trabalho nada mais é do que "um meio de

## Música Popular do Sul

CRÍTICA  
Os quatro LPs de Música Popular do Sul, um belo roteiro de revelações em 64 faixas

Recebi já há algum tempo mas só outro dia tive ocasião de ouvir os quatro elepês da coleção "Música Popular do Norte" que encerram o mapeamento musical do Brasil feito por Marcus Pereira. Mais amigos

Recebi já há algum tempo mas só outro dia tive ocasião de ouvir os quatro elepês da coleção "Música Popular do Norte" que encerram o mapeamento musical do Brasil feito por Marcus Pereira. Mais amigos

## Entre os moínhos da nossa música, um Quixote do planalto



Marcus Pereira, próximo passo — a música latino-americana



Ataide e Sadi: gaiteiros. Manequinhos de Viola: ritmos incomuns, e máximos.

## Nosso folclore, a salvo da tevê.

Quando o dinheiro faz arte constitui um sério desafio onde somente saem os os que se utilizam da inteligência e da sensibilidade. Marcus Pereira, respeitadíssimo produtor de discos onde somente tem vez a música brasileira, é um desses raros homens que uniram o útil ao nível — e foi assim que Marcus conquistou o respeito, desenvolvendo a arte que lhe permitiu se manter vivo, financeiramente, e mais vivo artisticamente pois seu trabalho nada mais é do que "um meio de

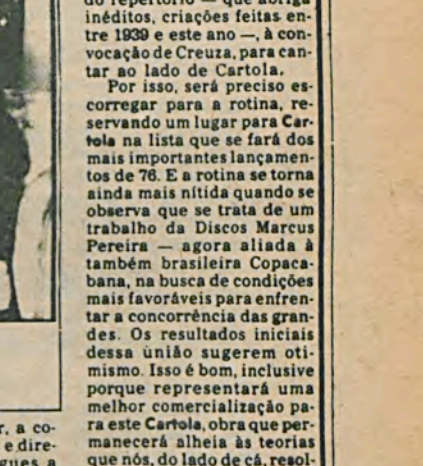
## Música Popular do Sul

CRÍTICA  
Os quatro LPs de Música Popular do Sul, um belo roteiro de revelações em 64 faixas

Recebi já há algum tempo mas só outro dia tive ocasião de ouvir os quatro elepês da coleção "Música Popular do Norte" que encerram o mapeamento musical do Brasil feito por Marcus Pereira. Mais amigos

Recebi já há algum tempo mas só outro dia tive ocasião de ouvir os quatro elepês da coleção "Música Popular do Norte" que encerram o mapeamento musical do Brasil feito por Marcus Pereira. Mais amigos

## Entre os moínhos da nossa música, um Quixote do planalto



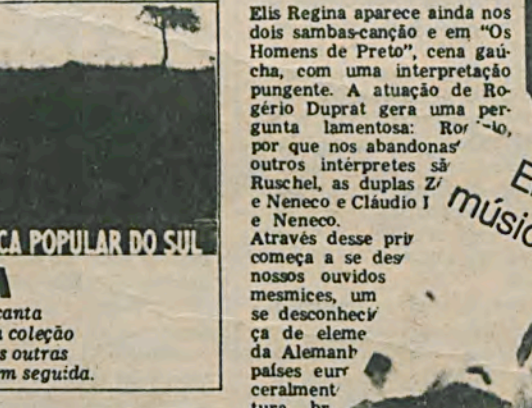
Marcus Pereira, próximo passo — a música latino-americana

## Treze músicas do folclore do sul. Treze descobertas.



Moisés Mondadori canta o Boi Barroso, na nova coleção da Marcus Pereira. As outras surpresas, muitas, vêm em seguida.

## Treze músicas do folclore do sul. Treze descobertas.



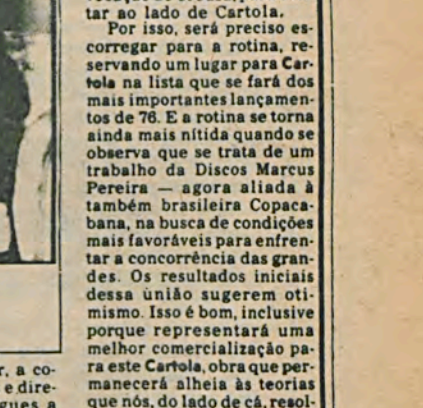
Moisés Mondadori canta o Boi Barroso, na nova coleção da Marcus Pereira. As outras surpresas, muitas, vêm em seguida.

## Treze músicas do folclore do sul. Treze descobertas.



Moisés Mondadori canta o Boi Barroso, na nova coleção da Marcus Pereira. As outras surpresas, muitas, vêm em seguida.

## Treze músicas do folclore do sul. Treze descobertas.



Moisés Mondadori canta o Boi Barroso, na nova coleção da Marcus Pereira. As outras surpresas, muitas, vêm em seguida.

Moisés Mondadori canta o Boi Barroso, na nova coleção da Marcus Pereira. As outras surpresas, muitas, vêm em seguida.

Moisés Mondadori canta o Boi Barroso, na nova coleção da Marcus Pereira. As outras surpresas, muitas, vêm em seguida.

Moisés Mondadori canta o Boi Barroso, na nova coleção da Marcus Pereira. As outras surpresas, muitas, vêm em seguida.

Moisés Mondadori canta o Boi Barroso, na nova coleção da Marcus Pereira. As outras surpresas, muitas, vêm em seguida.



# Energia Nuclear e Universidade

Devido às dificuldades técnicas, a PUC ainda se manifesta pouco sobre a questão nuclear, apesar da preocupação de todos. O artigo que segue serve de introdução a este problema. Os outros setores, especialmente a Faculdade de Física, estão convocados a dar sua contribuição.

**Prof. Guido Soares - Direito**

A Universidade, porque promove a reflexão crítica sobre os problemas sociais e porque formula soluções científicas para tais problemas, é constantemente provocada por questões novas da vida comunitária.

A utilização da energia nuclear trouxe problemas que levam a Univ. a buscar soluções inovadoras. O fenômeno da utilização nuclear conta 37 anos de idade: a primeira reação de fissão auto-sustentada, no reator da Univ. de Chicago, sob a direção de Fermi, deu-se em 1942. A sociedade deve conviver com a energia nuclear, nos seus aspectos bélicos e pacíficos. Isto exige um estudo interdisciplinar, raro em outros ramos da atividade humana, o que faz retornar à Univ. sua vocação de universalidade. As posições pró ou contra o nuclear, tomadas desde os níveis individual ao comunitário, devem contar com fundamentação sólida, racional. Desta forma influirá o menos possível o fator histeria, componente perigoso que causa distorções e posicionamentos apriorísticos incompatíveis com a solução de questões que envolvem altos riscos que devem ser resolvidos pela sociedade.

Conviver com o perigo pode provocar histeria ou mover mecanismos de superproteção e segurança, fenômenos esses causados pela 1ª manifestação pública da utilização da energia nuclear em dois engenhos bélicos, que destruíram milhares de vidas no Japão.

Tem razão o cientista Jacobuci ao afirmar que se a primeira manifestação da eletricidade tivesse sido a cadeira elétrica e não a pilha de Volta, certamente cercariam tal fenômeno de extraordinárias precauções. Assim, acrescentamos, haveria um componente passional que dificultaria soluções racionais.

A libertação da energia nuclear de alguns átomos pesados (Urânio-233, Urânio-235 e Plutônio-239) pode ser empregada ou em bombas nucleares ou em fins pacíficos de insubstituível utilidade, como a obtenção de isótopos de uso na medicina, na agricultura, na indústria e

engenharia de demolições civis e produção de vapor industrial e em especial na produção de eletricidade.

A atividade nuclear, em todas as suas fases, é altamente perigosa e poluidora, desde a extração do minério, passando pelo preparo do combustível e sua utilização e enfim com a presença de resíduos, extremamente radioativos e inaproveitáveis.

Importante notar que na quase totalidade dos países, as atividades nucleares são monopolizadas pelo Estado, que controla e fiscaliza a concessão de serviços a particulares além dos procedimentos de instalação e operação dos complexos industriais nucleares.

Se um país embarca no projeto nuclear, por escolha democrática ou por imposição de uma casta tecnoburocrata, enfrentará os interesses das multinacionais que podem qualificar aquele país de belicoso a fim de guardar o próprio monopólio de fato sob a simpática bandeira da não-proliferação nuclear. Neste sentido, já existem mecanismos internacionais que auxiliam na tarefa de provar as intenções pacíficas de um país: as salvaguardas da Agência Internacional de Energia Atômica e do Tratado de Proscrição de Armas Nucleares na América Latina (Tratado de Tlatelolco). Contudo estas medidas são insuficientes e as tentativas de não-proliferação das Potências Nucleares não passam de cortina de fumaça para cristalizar o atual sistema de dependência tecnológica dos países menos desenvolvidos.

### INDEPENDÊNCIA NUCLEAR

Quanto à utilização pacífica dos isótopos radiativos, o Brasil precisa de uma produção interna, seja pela proximidade dos centros de produção e consumo (os isótopos têm meia-vida, o que torna sua importação desvantajosa pelas delongas de transporte e formalidades alfandegárias), seja para ter relativa independência do fornecimento do exterior.

A produção de energia elétrica por via nuclear é agravada pelo altíssimo investimento, pelo desconhecimento da tecnologia por parte dos técnicos brasi-



leiros e em especial pelos riscos trazidos à comunidade devido à quantidade de elementos radiativos envolvidos no processo.

Assim, não existiriam formas alternativas de geração de energia elétrica que possam evitar a opção nuclear? Tal questão envolve aspectos técnicos, à chamada matriz energética, envolve cálculos de custos industriais e de custos sociais. Assim, ou se corre o risco do Projeto nuclear ou se desacelera o ritmo industrial do País pois as outras formas de gerar energia não são econômicas diante do atual consumo. O emprego do álcool (metanol, etanol) do xisto betuminoso, da energia solar, dos ventos e das marés não tem a magnitude da energia nuclear para satisfazer a um consumo crescente. O aproveitamento do potencial energético da Amazônia enfrenta a perda de energia transportada a longas distâncias e o custo das linhas de transmissão em extra-alta tensão.

### ABRIR OS OLHOS

Desta forma, até que ponto deverá o Brasil aguardar inovações tecnológicas que resolvam tais questões técnicas, que virão do Exterior em forma de "pacotes"? Ou deverá satisfazer às necessidades presentes, deixando um ambiente poluído de radiação para as gerações futuras? Estas indagações são ao mesmo tempo extremamente irritantes e de transcendental importância.

Os problemas já estão criados: é inútil desconhecê-los. Mesmo que se admita um atraso, reavaliação ou hipotético cancelamento do programa nuclear teuto-brasileiro, já existe no Brasil mineração de urânio, já temos combustível para o reator Angra-1, que deverá funcionar em 1980.

Cabe à Universidade examinar as condições de segurança nuclear, mecanismos de controle, sistemas de fiscalização, etc. Há um grande vazio legislativo a exigir regulamentação, que vai desde o campo técnico industrial, passa por problemas de administração, legislação trabalhista e previdenciária e termina em questões de proteção ao meio ambiente.

### SOCIEDADE CIVIL

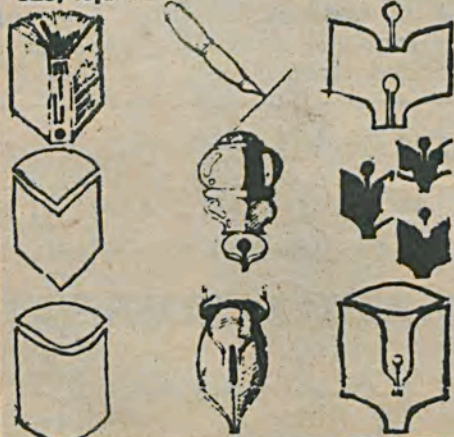
Uma vez que, o Estado detém o monopólio das atividades nucleares, sendo responsável por sua exploração comercial, é aconselhável que partilhe suas tremendas responsabilidades com os setores da comunidade nacional, também preocupada com os destinos da sociedade. Como ocorre em outros países, o que se deseja é a participação crescente do povo nas decisões sobre atividades nucleares, através de técnicas de democracia mista como plebiscitos sobre a localização das Centrais Nucleares, através da criação de instituições desligadas do Estado com competência para fiscalizar as atividades nucleares oficiais, etc. Uma dessas instituições seria a Universidade, como acontece nos EUA e Alemanha Federal, onde os centros universitários participam com o Governo do licenciamento de reatores e da formulação de regras técnicas e jurídicas. Assim, tiveram papel atuante na elaboração da Lei Atômica alemã as Universidades de Münster e Göttingen.

Outro campo da intervenção interdisciplinar da Universidade seria a proteção do trabalhador nas usinas, colaborando a medicina, higiene do trabalho, previdência social, engenharia civil, psicologia e administração. Além disso, a proteção do meio ambiente exige a reflexão crítica de um sem-número de especialistas. A Universidade poderá desempenhar tais papéis a partir do conhecimento do problema, com base na experiência em outros países e na realidade nacional.



**LIVRARIA MANDURI**

Livros de Arte, Ciências Humanas, Pockets, Posters. Pedidos pelo telefone 256-9610. Rua da Consolação n° 323, loja 1



**ÓTICA LEONARDO**

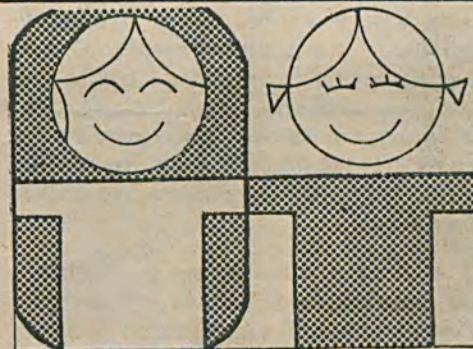
**VAI FAZER ÓCULOS?**

Aviamos sua receita médica com rapidez e perfeição.

**DESCONTO DE 20% PARA O PESSOAL DA PUC**

Av. Antártica 437 (portinho do Palmeiras)

Fone: 864-6864



**TICTAC**

Jardim de infância matrículas abertas

Direção/Orientação: Luzia A. Marino  
Vera Placco  
M. Stella Scavazza

Rua Ministro Godoy, n° 1173 Fone: 62.5018

**T** rabalho  
**I** nfantil  
**C** riativo  
**T** reinamento do  
**A** uto  
**C** onhecimento

# Ciclo básico

Dia 6 de novembro reuniram-se professores do Básico da Monte Alegre, tanto os que ensinam Disciplinas Comuns como as Específicas. Delimitaram a proposta de Plano Acadêmico para 1980 para ser encaminhada ao Conselho de Ensino e Pesquisa. A única proposta apresentada foi aprovada por unanimidade, acrescentadas algumas emendas. Fica mantido o Plano Acadêmico de 79 mas foi aberto espaço para discussão de uma reestruturação do Básico para 1981.

Na essência, propõe-se suspender o caráter conjunto da avaliação das Disciplinas Comuns, a criação de "equipes interdisciplinares" que discutirão um projeto educacional. Dessas equipes participarão os professores das Disc. Específicas. O ambiente tranquilo da assembléia não acompanhou o clima das duas semanas anteriores.

## Prof. Reinaldo Fleuri

Nos anos anteriores também houve movimentações. Em 78 por exemplo, de agosto a setembro houve estudos acerca da metodologia, objetivos e processo de avaliação do Básico. Assim, seria elaborado um Plano Acadêmico que superasse problemas que estavam surgindo. Durante sete semanas as discussões se seguiram, a partir de um programa proposto pela coordenação. Houve um esvaziamento dessas discussões em parte devido a fatores conjunturais, como

as greves ocorridas no período, que absorveram as energias de muitos. Em outubro foi necessária nova dinâmica de trabalho e chegou-se ao Plano Acadêmico atual. Este, percebe a Univ. como reprodutora do sistema social mas a vê também como local de produção de conhecimento e de crítica do sistema e de si mesma. Assim, o Básico passaria a produzir conhecimento relativo ao projeto educacional e ao conteúdo das suas disciplinas além de introduzir o aluno na Universidade. No Plano Acadêmico

resultante — o atual — o eixo da aprendizagem continuou sendo a relação professor-aluno e a Avaliação Conjunta continuou a cargo da interequipe.

## PASSO À FRENTE

Agora, no 2º semestre de 79, a discussão do Plano Acadêmico seguiu outro rumo. Os professores agruparam-se espontaneamente em horário contratual, seguindo uma pauta dos próprios grupos para elaborar um projeto até meados de outubro. Contudo, apenas saiu uma proposta que conservava objetivos e metodologia atuais: seria eliminada a Avaliação Conjunta; a carga horária e o número de alunos em classe nas Disciplinas Comuns seriam reduzidos. Tal proposta provocou agitação geral, pois cerca de 40% dos docentes da Disc. Comuns poderiam ser dispensados.

A eventualidade de perder o emprego mobilizou os professores que elaboraram outra proposta, que resultou do amálgama de sugestões providas de vários grupos. Esta segunda proposta foi aprovada na Assembléia do dia 6/11, na qual de resto ninguém quis apresentar ou defender a primeira proposta.

A primeira proposta tinha uma feição tecnocrática, pois visava a reduzir o "gigantismo" do Básico mediante redução do horário, gerando conseqüente diminuição do corpo docente. A proposta aprovada teve finalidade política ao defender a estabilidade empregatícia dos docentes, além — com o item "equipe interdisciplinar" — reforçar a preocupação pedagógica. Desta forma há condições de desenvolver com monitores e alunos uma pesquisa sobre temas da realidade atual. Professores, monitores e alunos teriam integração efetiva baseada na pesquisa interdisciplinar.

Com essa estrutura de trabalho, a pesquisa ampla e rigorosa sobre a Universidade poderia vir a oferecer valiosos subsídios para reestruturação do Básico e da Univ., a qual se pretende para 1981. A prática pedagógica nesses novos termos verificaria na prática a validade de propostas e princípios educacionais.

Diante da impossibilidade de viabilizar em poucos dias esta proposta, vários professores estão elaborando um projeto de experiência-piloto para 1980. Tal projeto deverá ser submetido no final de novembro ao Conselho de Ensino e Pesquisa.

# Astrologia é coisa séria?

## João Olavo de Donato

Nossa vã filosofia não percebe multidões de coisas. Contudo, há coisas que não mereciam mesmo ser percebidas. O que é a Astrologia? É ela oculta ou inexistente? Um especialista acende o fósforo e, de quebra, dá o horóscopo da PUC. Tire sua conclusão.

A ASTROLOGIA surgiu por volta do ano 8.000 A.C. na Mesopotâmia. No Egito há cartas estelares datadas de 4.200 A.C. Durante toda a História, até a eclosão do racionalismo há cerca de 300 anos, a Astronomia e a Astrologia eram uma só ciência. São Tomás de Aquino afirmou que "os corpos celestes são a causa de tudo o que ocorre no Mundo Sublunar". No Renascimento, o Papado apoiou a Astrologia.

Há 3 zodiacos: o estelar, o simbólico e o terrestre. O zodíaco estelar lida com 12 faixas em que é dividido o céu e cada faixa recebe o signo referente à principal constelação. O zodíaco simbólico é mais usado atualmente e se baseia na faixa do céu que envolve a terra, divide-se em signos, cada qual percorrido pelo sol em 30 dias. O zodíaco terrestre baseia-se sobre as posições do sol durante o dia: divide-se em 12 signos de 2 horas cada. Do exame desses 3

zodiacos é que se faz um horóscopo completo. Dentre as pessoas que aceitavam a realidade da influência dos astros, temos Einstein, Newton, Leonardo da Vinci, Kepler. (Maiores informações na IBA - Instituto Brasileiro de Astrologia Porf. João Olavo De Donato, tel. 8642669 São Paulo - Capital).

## ASTROS DA PUC

A partir das datas-base da PUC podemos identificar alguns aspectos de sua história, baseado na configuração astrológica do seu MAPA ASTRAL NATAL:

1 — O SOL, bem posicionado, ocupa parte da faixa correspondente à constelação de Leão, encontra-se em seu Domicílio Astrológico. Está bem harmonizado com os planetas, com os quais forma aspectos, e está situado no lugar mais favorável do Zodíaco. As vibrações solares são amplificadas e determinam coragem, autoridade, independência e autodeterminação. O Sol, positivamente harmonizado com a Lua propicia equilíbrio, inteligência aguçada e torna a entidade consciente de seu valor e papel na sociedade. Receberá a admiração pública pela coragem de suas iniciativas.

2 — A LUA, situada nos graus iniciais da constelação de Câncer, em sintonia com determinados planetas do Zodíaco,

com os quais forma aspecto, promete popularidade, sensibilidade e imaginação artística e inclinação para estudos místicos e ocultos.

3 — MERCÚRIO, transitando na constelação de Leão, e conjunto a Saturno forma um sextil com Marte, propicia elevada intelectualidade, notável inteligência, e torna a entidade eclética, sucesso com pessoas jovens. Promete êxito em Política, Artes e Diplomacia. Confere natureza determinada e realizadora. Assuntos da área política e artística serão enfrentados com a poderosa vontade dada por Marte e com a agilidade mental dada por Mercúrio.

4 — VÊNUS, na constelação de Libra, encontra-se em seu domicílio muito favoravelmente, recebendo bons aspectos. Marte, na constelação de Libra, embora esteja em exílio na casa terrestre em que se encontra, recebe aspectos sonantes de determinados planetas do Zodíaco. Determina combatividade, inclinando para o estudo das leis, da política e várias outras áreas.

5 — JÚPITER, nos graus finais da constelação de Libra, em trígono com Urano e em sextil com o Sol, encontra-se otimamente situado, amenizando aspectos dissonantes e prognosticando êxito no campo da intelectualidade, filantropia. Os projetos serão favorecidos, haverá sucesso na relação com países estrangeiros e nas atividades de



cultura, ciência, filosofia e problemas sócio-econômicos.

6 — URANO, na constelação de Gêmeos, está bem aspectado na casa em que se encontra. Propicia inventividade, gosto pelo inusitado e pela renovação. Dá tendências a estudos astrológicos e favorece atividades literárias, políticas, jornalísticas. Confere excentricidade, eclétismo ligadas à independência.

7 — NETUNO, em Libra, bem situado e positivamente aspectado na sua casa astral. Favorece aos estudos psíquicos e herméticos, promete êxito nas atividades de Psicologia, Metafísica, Parapsicologia e Astrologia. Determina popularidade, sensibilidade artística. Conquista proteção de pessoas de influência na Sociedade em Geral.

Lanchonete 1010:  
'Cantinho do Maranhão'  
música ambiente  
comida caseira  
batidas  
Venha conhecer  
R MINISTRO GODOY, 1.010

**RAMOS**  
CABELEIREIRO MASCULINO  
Cortes Modernos: Adultos e Crianças  
Limpeza de pele,  
manicure, engraxate  
De segunda a  
sábado das- 8,30 às 20 hs.  
Rua Caiuby 199  
Fones: 263-4648 e 62-5433  
Atendemos a domicílio

**RECOMENDAMOS**  
Dr. JOÃO CORIOLANO  
REGO BARROS  
Pediatra  
Consultório: Av. Paulista 1159,  
13º and. conj. 1310  
tel.: 285-5828

DR. SOUBHI KAHHALE  
Obstetrícia e Ginecologia  
**NOVO ENDEREÇO**  
R. Cardoso de Almeida, 788/Conj.  
122 - (12º andar) - Fone: 864-1196



foto Marina Bueno Cardoso

RUA PAIM



foto Chiara Grazzini

TRINDADEIROS



# PORTFOLIO

PRAIA DA TRINDADE

foto Sueli Zola

foto Maristela Maffei

LULA



BRIZOLA

foto Ma. Regina Pelegrini

## Veja, olhe e acredite

Repare bem. A partir disso, começará uma mudança radical na história da fotojornalismo, aqui no Brasil (foram feitas por alunos de jornalismo-PUC-SP). Guardem bem estes nomes e outros no próximo número.  
Coloco minhas mãos no fogo.  
G. G.

"No futuro, não serão considerados analfabetos apenas aqueles que não souberem ler, mas também quem não souber fotografar".  
O fotógrafo húngaro László-Nagy disse isso em 1936.



**MULHER! (II)**

As várias organizações femininas lançam moção de protesto (podendo ser assinada também por homens) contra a farsa jurídica em que se transformou o julgamento de Doca Street, no qual o repertório do vocabulário machista foi usado para vilipendiar uma mulher indefesa (porque morta). Protestam ainda quanto à posição de inferioridade da mulher e que não são os que vivem na "dolce vita" que irão ditar regras de moral. Lembraram ainda a atual impunidade dos crimes contra Cláudia Lessin, Ana Lídia e Araceli.

**AQUÁRIOS BARATOS**

Não se trata de signos nem de insetos (aquário não é lugar de barata, nem bandeirão...) E que a Margie, boa fotógrafa chapinha do PORANDUBAS, está vendendo seus aquários a preço de custo. Querendo tentar ligue pra ela. Fone: 65.5951.



**CENTRO  
TÉCNICO DE  
CÓPIAS**

Xerox - Off-set - Teses  
Heliografia - Apostilas  
RAPIDEZ • SIGILO  
Matriz: Rua Bartira, 409  
Tel.: 262-8870

**TESES  
(Sala 333)**

1. Lígia Fideles Sales — (Supervisão e Currículo): "RETRATANDO O CURSO DE ECONOMIA DOMÉSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ": Or.: Maria Amélia Goldberg. Dia 12/11 - 9 h.
2. Mariângela C. Branco — (Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas): "O PARTICÍPIO PASSADO COMO PRÉ-MODIFICADOR EM INGLÊS" Or. Mary Kato, Dia 5/12 - 9 h.
3. Antonio C. Bergo — (Filosofia da Educação): "O POSITIVISMO COMO SUPERESTRUTURA IDEOLÓGICA NO BRASIL E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO" Or. Antonio Severino. Dia 28/11 - 14 h.
4. Miguel Salles — (Língua Portuguesa): "UM ESTUDO SINTÁTICO-SEMÂNTICO DA COMPARAÇÃO EM PORTUGUÊS". Or.: Regina Célia P. Silveira Dia 19/11 - 10 h.
5. Gilda M. Lins de Araújo — (Língua Portuguesa): "CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO SINTÁTICO-SEMÂNTICO EM PORTUGUÊS - "A ORAÇÃO ADVERSATIVA" Or.: Cília Pereira Leite. Dia 30/11 - 15 h.
6. Arnaldo Bertho Ferreira (Direito) "O ESPAÇO VAZIO NO SISTEMA DOS DETERMINANTES SÓCIO-CULTURAIS E A EMISSÃO DE CHEQUES SEM FUNDOS" Or.: Haydée M. Roveratti. Dia 9/11. 10 h
7. Vanda Bartilini — (Linguística

Aplicada ao Ensino de Línguas) "EXERCÍCIOS ESTRUTURAIS E REDAÇÃO ESCOLAR". Or.: John Schimitz. Dia 5/11 - 14:30 h.

**SEMANA DE FONO**

Dias 22 a 26/10, na Medicina USP, deu-se a 4ª Semana de Fonoaudiologia. O movimento começou em 76 aqui na PUC. Na abertura da 4ª Semana, foram colocadas as preocupações prioritárias: regulamentação da profissão, reconhecimento dos cursos de Fono e estabelecimento do currículo mínimo. No dia 23/10, o Dr. Emerson, sanitarista, delineou o quadro da saúde no Brasil, as péssimas condições de ensino e de atendimento na área, decorrentes da verba reduzida e mal distribuída, ao lado de campanhas paliativas de distribuição de alimentos. Foi apresentada também experiência de Fono na periferia, em Itaquera. Dia 24 fez-se uma discussão acerca da técnica de imitação de voz como possível ampliação do campo de trabalho: infelizmente não se conseguiu aprofundar a questão. Nos dias seguintes debateu-se sobre Fonoaudiologia Escolar, tema ainda bastante controverso, necessitando de maiores esclarecimentos e, finalmente, a situação do ensino em cada escola. Pode-se perceber que as escolas não estão organizadas dentro de si mesmas e desentrosadas umas com as outras, o que dificulta o encaminhamento de lutas conjuntas. Para se conseguir esta organização, é preciso que os alunos participem cada vez mais de seus centros acadêmicos e da universidade (C.A.E.)

**CRECHE**

A Comissão de Mães organiza campanha de doações, que poderão ser deduzidas no Imposto de Renda. Ramal 397. Além disso, a venda de discos da Marcus Pereira, conseguidos como permuta pela publicidade estampada nos 2 próximos números do PORANDUBAS, será revertida para a Creche.

**DERDIC**

Como se sabe, a DERDIC passa por dificuldades financeiras devido a seu caráter de pesquisa e atendimento à população. Portanto, prestigie o seu Bazar de Natal e almoce lá com a família. Av. Rubem Berta, perto do DETRAN. Será dia 1º de dezembro, das 10 às 22 horas.

**CADERNOS-PUC**

Em março saem os 4 primeiros: Ciências Sociais, Psicologia, Filosofia e Educação com a produção científica de professores e alunos. Co-edição PUC/Cortez e Moraes. As vendas serão feitas em livrarias e bancas. A FAPESP doou 350 mil para o projeto: só que o custo gráfico subiu em 61% nos 4 últimos meses. Pede-se suplementação de verba.

**KROKODILLUS**

Esta lanchonete abrirá no 3º andar um barzinho para vender café, cigarro e refrigerantes. No 5º andar há um terraço: lá a firma instalará uma lanchonete. O lugar é lindo. Quanto ao restaurante, o preço das refeições será de Cr\$ 14,00, com subsídio de Cr\$ 20,00 financiados pela Reitoria.



Av. Brig. Faria Lima nº 1191  
loja H 6 — Tel.: 211-9210



**DOCEIRA Ofner**  
e  
**PORANDUBAS**

crescendo juntos:

**SORTE SUA**

Desde 78 confiamos no

**PORANDUBAS**

para veicular nossa mensagem

Parabéns **OFNER**

pelo seu crescimento



Rua Caiubi nº 215 —  
Perdizes  
Tel.: 65-4336



Av. Ibirapuera nº 3103 — loja 18  
Indianópolis  
Tel. 543-7266



Rua Augusta, nº 1611, loja 14  
Tel.: 288-2182

